ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1929 • N.º 2666

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 39, 1
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 40
TELEFONES { Direcção T. 153 / Redacção T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ONTEM, Pio XI, com o grande cerimonial de sempre, criou no Consistorio Secreto os seis anunciados cardeais: Mgr. Pacelli, nuncio apostolico em Berlim; Mgr. Lavritano, arcebispo de Palermo; Mgr. Mac-Rory, arcebispo de Armagh; Mgr. Miunelti, arcebispo de Genova; Mgr. Jean Verdier, arcebispo de Paris, e Mgr. Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

Estes seis novos cardeais recebem os barretes cardinalicios ámanhã, á tarde, no Vaticano. E será o Cardeal Patriarca de Lisboa quem responderá a Sua Santidade, por ser, dos seis, o bispo mais antigo, ele, D. Manuel Cerejeira, que é dos prelados mais novos de Portugal, e ha pouco mais de um ano nem bispo era.

A politica de valorização da mocidade, por parte de Pio XI, fica assim bem patenteada. No conceito do Santo Padre apenas os meritos e as virtudes são o caminho para os mais altos postos na hierarquia da Igreja.

O novo cardeal arcebispo de Paris, ha pouco mais de um mês, era um padre como outro qualquer, embora com a posição de Superior na sua Ordem. E hoje está purpurado.

D. Manuel Cerejeira fica sendo, em idade, o mais novo dos componentes do Sacro Colegio, pois tem 41 anos. Entre o nosso cardeal e o mais idoso ha um intervalo de mais de meio seculo. Com efeito, D. Vicenzo Vanutelli, antigo Nuncio em Lisboa, Cardeal Protector de Portugal e hoje decano do Sacro Colegio, caminha para os 94 anos.

D. Manuel Cerejeira é o 33.º cardeal português. O primeiro foi S. Damaso, natural de Braga, que ascendeu ao Pontificado no seculo IV, ainda estavamos a 800 anos da constituição de Portugal em reino, e que foi quem encarregou S. Jeronimo de traduzir a Biblia para a chamada "Vulgata".

Quanto á idade, lembramo-nos de que tivemos um Cardeal com 8 anos de idade, D. Afonso, filho do rei D. Manuel I, nos começos do seculo XVI, e que veio a ser arcebispo de Lisboa trinta anos depois.

* * *

UMA nova lei, no Mexico, estabelece isenção penal — assim o dizem telegramas originais — para o homem ou mulher que surpreender o conjuge em flagrante delito de adulterio.

Custa um pouco a crêr, por motivos de consideração jurídica que não vêm agora para o caso.

No Mexico, pois, o adulterio passará a ser "muito mais clandestino„ e os Otelos multiplicar-se-hão, porque muitas mulheres não passarão de inocentes Desdemonas, tendo em conta que as aparencias, para o caso do "flagrante„ iludem muita vez.

Quanto aos homens, já tão caluniados na Europa em materia de adulterio, vão ser no Mexico vitimas de uma lei que eles proprios organizaram.

Pode garantir-se que os legisladores mexicanos são puros como vestais.

* * *

FOI autorizada a leitura nocturna na Biblioteca Nacional.

Renovação Preparação

Em todos os países — pode bem afirmar-se que em todos — aquele estado de espirito indeciso, caotico, ora incoerente ora rompante, criado depois da guerra, tende a acabar.

A convalescença da guerra vai adiantada, e os povos começam a assentar num equilibrio politico e numa estabilidade de aspirações, que corresponde á saude colectiva.

Dos campos mais extremes — e a pacificação dos espiritos não significa quietação de idealismo — nem uma ansiedade de estudo e de nova preparação de consciencias.

Assentar... Acordar... Rejuvenescer...

Os países com uma consciencia autonoma, e os homens desses países condutores de ideias belas e livres, vão chegando á conclusão de que a violencia é um estado morbido. «A violencia gera sempre outra violencia» — disse-o uma vez Poincaré num seu discurso celebre.

A não ser quando se trate de castigar uma traição ou de defender a sua existencia ameaçada — ai de uma ideia que só confia na violencia para obter o seu triunfo.

* * *

Na visinha Espanha — e citamo-la de preferencia a outro país pela soma de afinidades de caracter e de temperamento que ela mantem connosco, e que não são méra expressão literaria — tem-se aberto discussão, com o apoio do Govêrno, na qual intervêm todos os elementos preponderantes de todas as escolas politicas e sociais — sôbre o seu futuro politico e o que mais convém ir antevendo em relação ás realidades que se aproximam, mais por um fenomeno lógico, normal e inevitavel do que por imposição das vontades isoladas ou colectivas.

A Republica, em Portugal, ha-de nas suas formulas politicas, e seja quando fôr, no dizer do sr. Presidente do Ministerio, sofrer a inevitavel transformação de processos, e que não pedende, nem na hora nem no pretexto, da fragil vontade dos homens, apaixonados ou indiferentes.

Que fazemos nós entretanto para enfrentar as responsabilidades da hora futura? Quasi nada.

E a verdade, a forte e grande verdade, é que a cada cidadão honesto, a cada republicano de principios, a cada homem com responsabilidades, a cada mentalidade, a cada autoridade, a cada patriota que estremeça o regime, com o coração puro de ambições, o que compete é ir estudando o futuro.

Preparação! Renovação! Eis o lema. Erros passados não ha que reeditá-los, para honra dos republicanos e prestigio do regime.

Não basta prégar união: é indispensavel realizá-la.

E realizada essa união de espirito republicano — seria estulticia exigir mais, e essa união chega! —, cumpre ter preparado um novo processo politico, em materia de acção e de recomposição de processos.

Mais erros, não. Mais cegueira, não. Mais exclusivismo, não.

Sob esta grande e generosa formula: «a Nação é de todos, o Estado é republicano» é que deve assentar o edificio da moral futura do regime.

Preparemos, pela moral renovada, pelo espirito reconfortado, pela inteligencia e pelo sacrificio dos nossos pequeninos dissidios, um futuro mais consistente, animado por um belo idealismo mas apoiado a uma firmeza mental, que não nos colha de surpreza.

A Republica não pode ser apenas uma palavra a animar paixões. Temos que integrá-la nas realidades e ajustá-la aos superiores interesses da Patria.

O COMERCIO FECHADO

Um aspecto da Baixa

«LA NACION", orgão do actual Govêrno espanhol, publica a seguinte nota, que os jornais espanhois transcrevem, reputando-a significativa:

"Existe, sem duvida, o proposito, que sempre existiu, de que a Ditadura termine em seu devido tempo, substituida por um regime constitucional de amplas e bem entendidas liberdades, não enganosas nem propicias ao abuso, á desordem e ao caciquismo. Esse momento está cada dia mais proximo, como vem sendo anunciado pelo proprio presidente, que prepara, com as colaborações que entende oportunas, a estrutura dessa nova e interessante fase do Govêrno, inspirando-se no espirito democratico, compreensivo e patriotico que caracterizou toda a sua acção; mas é aventuroso fazer conjecturas em tôrno do elevado proposito, sem o conhecer."

* * *

GOMEZ DE BAQUERO, "Andrenio", o fecundo escritor e critico literario que ontem faleceu em Madrid, era um grande amigo de Portugal, que visitou em 1923, realizando então, na Sociedade de Geografia, uma conferencia ácêrca da novela espanhola e dos ensaistas do pais visinho. A quando da sessão realizada no Ateneu de Madrid em honra dos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho, foi ainda o ilustre academico, ontem falecido, quem os saudou. Gomez de Baquero era tambem membro do Instituto de Coimbra, tendo consagrado interessantes estudos criticos a Eça de Queiroz e outros escritores portugueses.

* * *

O SR. comandante Francisco de Aragão e Melo realiza, no proximo domingo, á noite, na séde da Associação do Registo Civil, uma conferencia subordinada ao tema: "Relação entre o progresso material e moral do indigena das colonias tropicais e os processos de exploração destas regiões".

O interesse do tema escolhido e a autoridade especialisada do conferente garantem uma assistencia escolhida, sobretudo de coloniais.

* * *

RAMON Franco, que conforme ha dias noticiámos se preparava para partir para Buenos Ayres com o seu mecanico Rada, foi agora preso em Madrid por ter feito referencias desprimorosas ao govêrno. Com o heroi do *Plus Ultra*, e pelo mesmo motivo, foram tambem presos o comandante Ortiz e cinco civis, entre os quais o correspondente da *United Press*, o jornalista Emilio Herrero.

* * *

PARTIU hoje para a Grecia, no "Presidente Wilson", o sr. Giuseppe Bastianini, que foi Ministro da Italia em Lisboa.

A' despedida estiveram além do corpo diplomatico, numerosas individualidades, tendo-se o Chefe do Estado feito representar pelo seu ajudante sr, tenente Carvalho Nunes.

* * *

O estado de saude do sr. marechal Gomes da Costa agravou-se esta tarde.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, além do concerto habitual de CT 1 BO, aconselhamos aos amadores as seguintes emissões, estrangeiras por ordem crescentes de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 18,30. A ópera de Puccini, «Madame Butterfly».

Radio-Catalana (268 m.), das 19,00 ás 20,30. Variado concerto fonográfico. Discos de Beethoven («Leonora»).

Turim (272,2 m.), ás 19,35. Concerto sinfonico: «Quinteto», de Mozart; «Concerto em fá maior», de Chedini; «Sinfonia» de Schumann; «Concerto em sol», de Mendelssohn; «Suite em si», de Bach.

Napoles (333 m.), ás 20,05. Concerto napolitano de musica folclórica.

Barcelona (350,5 m.), ás 22,05 retransmissão da ópera a executar no Teatro del Liceo e que começa a ser transmitida por Madrid (424 m.) ás 22,00.

Londres (356,3 m.), Daventry (1.554 ,4 m.) ou Chelmsford (27,3 m.), ás 19,45. Selecção de obras de Wagner: «Fausto», «Navio Fantasma», «Siegfried» e «A Walkiria».

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Selecções de «Parsifal» (Wagner), «Ouro do Reno» (Wagner), «A nacreonte» (Cherubini), «A Walkiria» (Wagner), «Tanhauser» (Wagner), «Crepusculo dos Deuses» (Wagner), e «O Principe Igor» (Borodine).

Genova (387,1 m.), ás 19,40. A opereta de Leo Fall, «A Princesa dos Dolares».

San Sebastian (403 m.), das 22,00 ás 24,00. Concerto Sinfonico: obras de Wagner, Beethoven, Mendelssohn, Bach, Rimsky-Korsakoff, Respighi, e Ravel.

Berne (405 m.), ás 19,00. A ópera comica de Bach, «O cadi atraiçoado». E' possivel ouvir em Lisboa esta estação, que trabalha com 1 kw. na antena.

Rabat (Radio-Maroc, 414 m.), ás 19,00. Musica árabe. A's 20,00 musica de Supé, Gounod, Albeniz, Monti e Messager. A's 21,00 concerto com obras de Beethoven, Schubert, Mozart, Mendelssohn, Gluck e Waendel.

Roma (441,1 m.), ás 20,00. A ópera de Puccini, «Manon Lescaut», com coros e orquestra.

Munich (583 m.), ás 20,35. «Concerto para violino», de Reuter; selecção da ópera «Moisés», de Rossini; «Capricho para violino», de Paganini.

AS FOCAS

nos espectaculos do Coliseu

Cada vez se intensifica mais o movimento de curiosidade ao redor do numero de focas que se está exibindo no Coliseu, e que constitui uma das mais notaveis atracções de circo que tem sido dado apreciar ao publico de Lisboa.

Os interessantes animais, numa piscina de paredes transparentes, executam varios exercicios de natação, imitando duas gentis mergulhadoras, o que é na verdade um delicioso quadro de «feerie» moderna.

As Focas e Ninfas voltam a apresentar-se no espectaculo desta noite, conjuntamente com todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo.

SE ALGUMA vez pensardes em serdes amador de telefonia sem fios, procurai a casa

HERTZIANA

RUA AUGUSTA, 250 — LISBOA

onde encontrareis o sortido de material mais aperfeiçoado, e onde vos darão todas as indicações necessarias.

Todos devem lêr

O Numero de Natal de

O JORNAL DA MULHER

A melhor revista feminina

Numero especial com 32 paginas com optimas gravuras, e uma linda capa com uma artistica gravura de **N. S.ª de Fátima, com autógrafo do S. Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.**

Colaboração dos mais laureados vultos da Literatura Portuguesa, Secções de Trabalhos de **Arte Aplicada, Bordados, Modas, Conselhos Práticos, Culinária**, etc., etc.

Uma grande folha de artisticos desenhos, proprios para Trabalhos Caseiros, e Moldes para vestidos.

A' venda em todos os centros de publicações e na casa editora e proprietaria

Papelaria Au Petit Peintre

104, RUA DE S. NICOLAU, 104

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos

Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.

Das 14 ás 16 horas.

Residencia: Telefone Trindade 893

A MUSICA

O concêrto de Brahms

A Sinfonia de Brahms, executada há semanas, e a Sinfonia de Borodine que acabamos de ouvir agora, marcam dois pontos opostos da Sinfonia post-Beethoveniana. Estes estudos, estas comparações quasi escoiásticas, pouco ou nada interessam ao publico,—julga ele na primeira impressão; o que ele pretende, é ouvir musica que agrade, e as filosofias, quem as quere que as ature... em particular.

Mas trata-se, justamente, de musica que agrada; mucisa que obedece á velha e doce invocação do eterno Beethoven; «Venue du cœur, puisse-t-elle aller au cœur!» E é curioso observar como em formas identicas e identico conjunto orquestral se produzem obras tão caracteristicamente diferentes.

Era facil alargarmos o plano de análise, mas inutil agora, e árido porque seria o que chamamos escrever «em sêco».

O que quizemos vincar foi o extranho e forte poder da personalidade duma obra,—seja ela mesma «personalidade colectiva», como nos casos numerosos em que nessa obra ecoa todo o espirito, a indole, a feição duma raça.

Outra coisa observamos, é que essas obras são raras vezes criadas num curto prazo; e não há exemplo de perdurarem se não são bem realizadas, «bem escritas»,—não queremos dizer que escritas conforme os canones já existentes, mas sim com equilibrio do conjunto sonoro e estético, e todos os pormenores a contribuirem a esse equilibrio.

A realização interpretativa de Pedro de Freitas Branco e da sua bela falange de artistas foi inteligente e colorida, se bem que um pouco trabalhosa ainda, sobretudo no Alegro e no Finale.

Plenamente macia na condução, valorizado o elemento dramatico e soberbo na sonoridade dos metais, foi a «Leonor» (n.º 3) de Beethoven.

Mais cuidado tambem não podia desejar-se na regencia e na execução do poema Sinfonico «Silmyres» de Fernandes Fão, onde o autor patenteia os seus perfeitos conhecimentos instrumentais, e que nos recordamos ter ouvido já há bons dez anos no Politeama sob a regencia de Viana da Mota.

Completou o programa a Abertura dos «Mestres Cantores» de Wagner, cuja condução nos pareceu um tanto monótona, e as três «evocações» da segunda parte das «Impressioni dal Vero» de Malipiero, em que se manteve o do nosso agrado e interesse do ano passado.

Resposta a uma carta

Nunca puz em duvida que o sr. Ruy Coelho em pessoa conhecesse a ortografia da palavra francesa com que intitula os três andamentosinhos da sua autoria tocados no concerto Fão de 8 do corrente,—assim como ninguem supõe, estou certa, que eu ignoro a referida ortografia. Doa ou não doa ao sr. Ruy Coelho, é bem duma ironia da sorte que se trata, ironia teimosa e implacavel, pois não só persistiu no meu reparo como persiste ainda na resposta que esse reparo motivou!...

A verdade, é que muita gente boa se admira do francesismo do sr. Ruy Coelho; eu não vou tão longe, e sem a certeza de acertar embora, admito uma razão... de ordem estética por exemplo. Assim mesmo, como não quero mais responsabilidade no caso, faço reparar ao leitor que não motivei desta vez nova incorrecção ortográfica.

FRANCINE BENOIT

Os Cossacos do Don no Tivoli

E' na actividade o maior sucesso artistico de toda a Europa o celebre «Côro Russo dos Cossacos do Don», que Lisboa vai ter ocasião de apreciar no Tivoli, devido aos esforços da empresa dos Concertos Sinfonicos, apresentando-se esse côro que se compõe de 35 figuras na proxima sexta-feira ás 17 horas e um quarto, em concerto especial fora da assinatura, para o qual têm preferencia os assinantes, sendo toda a imprensa europeia unanime em assinalar o seu exito. Assim o «Wiener Blatt», de Viena diz que eles conquistam com o aplauso a simpatia do publico com os seus cantos e melodias sonhadoras e melancolicas.

Na proxima semana

ROYAL

CINE

INAUGURAÇÃO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria de Almeida e Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Maria Josefina Melo de Brito Chaves e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

E os srs.

Arnaldo Meyrelos de Abreu e Sousa, Antonio Maria de Queiroz Pinto Coelho e Nuno Franco Duarte.

Casamentos

Realiza-se ainda este mês, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia de Sousa Vahia Neves, filha da sr.ª D. Maria de Palma y Petrus Neves e do clinico e nosso querido amigo sr. dr. Cassiano Neves, com o engenheiro electricista sr. Manuel Barjona de Freitas de Bivar, filho da sr.ª D. Ema Barjona de Freitas de Bivar e do sr. Jeronimo Weinholtz de Bivar.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Diana de Araujo Palmares, esposa do sr. Augusto Palmares, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão felizmente bem.

Chás dansantes

No Hotel de Italia

O «chá dançante» de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, não só devido ao grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que ali deram ponto de reunião, como sobretudo á magnifica orquestra «jazz-band» acabada de contratar sob a direcção do brilhante pianista Del Pino, que fora incansavel durante toda a tarde, executando um variado repertorio de danças modernas e em voga.

Na assistecia viam-se em redor das pequenas mesas entre outras pessoas as sr.as:

D. Albertina Guimarães de Oliveira Monteiro e filha, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Ferreira de Carvalho e filha, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, madame Torres, D. Leopoldina Ribeiro e filhas, madame Readman, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Lucinda Pereira Cantarino e filha, madame Lopes e filha, D. Maria Maldonado Wichmann, madame Gaston Lot, D. Modesta Costa e Silva, madame Prego, D. Sara Leão da Fonseca, madame Pessoa e filha, D. Emilia da Fonseca de Mendonça e filha, madame Goubert e filha, D. Antonia de Sarmento Pires Rebelo, D. Judite Margioli Serra Ribeiro, madame Fevereiro, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria Amelia de Lima Santos, D. Adelina Soares, D. Maria Eugenia Maia, D. Maria de Magalhães Correia e irmã, D. Maria Teresa de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Maria José Vilas Boas Cannas da Costa e Silva, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Calvet de Magalhães Cardoso de Orey, D. Maria Amelia, D. Maria Angelina e D. Maria Luisa de Sousa Mendes, D. Emilia Calheiros, Miss Freda March e irmã, D. Maria Coelho, mesdemoiselles Bastos Amaral, Bordallo, Avilez, Herold, Salema de Carvalho, Capelo de Morais, etc., etc.

Na noite de 31 do corrente, realizar-se-ha nos salões do Grande Hotel de Italia a tradicional ceia do fim do ano, para a qual os gerentes estão preparando varias surpresas, sendo de esperar que a passagem do ano no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem dedicada á nossa primeira sociedade, nesta vasta casa de espectaculos:

D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Amelia Resende da Silva, D. Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Emilia Pimentel, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Correia de Almeida (S. Januario), D. Alda Barroso, D. Amelia Seixas Pereira, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Teresa Abrantes Pereira, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

RESTAURANT "PACO"

da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paço», ha pouco falecido.

Especialidade em ginginha velha e em ceias

Aberto toda a noite

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Por tarde os haver recebido, tarde me refiro aos volumes que completam a série admiravel de monografias com que o sr. Comissario Geral de Portugal na Exposição de Sevilha entendeu e muito bem substituir os deselegantes «livros de ouro».

Como era do plano, a série foi entregue a competencias especializadas.

Assim

A ASTRONOMIA, A NAUTICA E AS SCIENCIAS AFINS

fôram tratadas por um dos mais notaveis homens de sciencia — o sábio e ilustre catedratico da Faculdade de Sciencias, da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Pedro José da Cunha. Em melhores mãos não podia ter sido entregue esse capitulo, desde que dele se encarregou o notabilissimo homem de sciencia que é o sr. dr. Pedro José da Cunha.

E todos os assuntos são tratados por especialisados consagrados.

A Geologia e Antropologia em Portugal é da autoria do sr. dr. A. A. Mendes Correia; A *Arquitectura em Portugal* tocou tratá-la a um dos espiritos mais brilhantes e mais acreditados em crítica e historia de arte — o dr. Reinaldo dos Santos; a *Casa Portuguesa* seria de estranhar que a não escrevesse Raul Lino; *A Escultura* é uma lição de mestre João Barreira, escrita na sua enfeitiçante expressão verbal; a *Ourivesaria Portuguesa* estuda-a João Couto; e da *Musica em Portugal* fala-nos Luís de Freitas Branco com a sua proficiencia.

Temos a acusar e agradecer ainda dois tomos regionalistas: o *Algarve,* por Mario Lyster Franco, e *O Alentejo,* pelo consagrado romancista Manuel Ribeiro.

A *Agricultura* coube a uma competencia reconhecida — o professor Joaquim Rasteiro, e *A Industria* ao distintissimo engenheiro João Perpetuo da Cruz.

Uma grande figura de erudito especialisado nome, de extensão social aceitou tratar os nossos *Aspectos geograficos e climaticos* —, o professor Silva Teles.

A *Quimica e a Fisica em Portugal* trouxe-nos com a saudade de Ferreira da Silva, o glorioso quimico que regeu na Policlinica do Porto, a alegria de comunicar em espirito com um dos seus mais queridos e mais notaveis discipulos e seguidores da sua técnica e vida e de laboratorio — o professor José Pereira Salgado.

A *Botanica e a Zoologia estuda-as* o sr. Americo Pires de Lima, e da *Acção Maritima dos Portugueses* diz o professor Costa Lôbo.

São, com estes que hoje apontamos, trinta e cinco tomos os que compõem a série de monografias escritas e publicadas expressamente para na Exposição Portuguesa em Sevilha e perante o mundo ostentarmos as nossas riquezas naturais, scientificas, artisticas e culturais. Sem cumprimento a ninguem, nem a Sua Ex.ª o sr. Comissario Geral a quem o país deve tanto, tanto foi o seu bom senso,, o seu tacto, o seu zêlo e a sua inconcussa administração, nem aos depositarios a Livraria Sá da Costa, essa série de monografias não é só a ostentação do nosso tesouro natural, artistico, scientifico e literario, mas uma ostentação das nossas competencias que patrimonio são e do mais querido.

OPUSCULOS — Vol IV. *Filologia* (Parte II), por *J. Leite de Vasconcelos* — Imprensa da Universidade.

Numa verdadeira cruzada nacionalista, continua a Imprensa da Universidade a proporcionar, aos que estudam, a sua crescente produção erudita. Sem ela, sem a sua desinteressada acção não seria possivel a editoração destes *Opusculos* que engrandecem e completam a já monumental obra do sabio professor J. Leite de Vasconcelos.

Obra volumosa e de lenta colocação no nosso pouco expansivo mercado literario, os *Opusculos* de Leite de Vasconcelos são simplesmente preciosos.

Este IV vol. compreende: Serie I — *Trabalhos Doutrinais* (conclusão) e trata as linguagens fronteiriças de Espanha e Portugal do galego, do Samartinhego, do Mirandês, das linguas raianas de Trás-os-Montes, dos falares de Riodonor e Guadramil, etc.; Série II — *Historia e Critica* — *A Filologia Portuguesa,* dá-nos um esboço da historia da filoiogia, desde a idademédia ao sec. XVI, 1.º periodo, e nos dá periodos seguintes até 1888.

Contem tambem um capitulo sôbre *Razões Filologicas com um* «Caturra», discutindo, analizando e contrapondo as suas eruditas razões a algumas lições de linguagem seguidas por Candido de Figueiredo, etc.

Se, como neste volume diz o proprio sabedor Leite de Vasconcelos, é sempre util ouvir e conversar filologos sempre se colhe algum fruto, da discussão entre mestres muito proveito se tira.

Neste volume dos *Opusculos,* Leite de Vasconcelos historia como encontrou o *Poema Provençal de «Santa Fé»,* catalogado como obra catalã e que o erudito português restituiu á França, reconhecendo ser um codice provençal, perdido numa antiga classificação bibliotecal de Leiden. Pagou Leite de Vasconcelos á França, e régiamente, o que se confessa dever-lhe em acrescentamento da sua cultura.

Não ficam por aqui os altos serviços que a notabilissima competencia de Leite de Vasconcelos tem prestado á vida erudita estrangeira.

E' ainda o ilustre mestre Leite de Vasconcelos quem esclarece que a parte da cronica (1404) de Ramiro I até S. Fernando é escrita em galego e não em português como Menendez Pidal, professor da Universidade de Madrid, e autor de valiosos trabalhos sôbre historia literaria supunha.

Pouca será sempre a admiração e a gratidão que Portugal possa testemunhar ao glorioso mestre Leite de Vasconcelos cujos olhos só vêem por nós e para nós, em jornadas de glorioso trabalho que aos 74 anos se conta ainda por periodos de oito horas seguidas.

SETE COMEDIAS NUM ACTO, por *V. Chagas Roquete.* — Ed. Livraria Guimarães

Este humorista, aplaudido autor da *D. Perpetua que Deus haja* e do *Senhor Roubado,* homem de teatro festejadissimo, mestre no genero, publica agora um volume contendo sete composições, umas representadas outras não, seis da sua exclusiva autoria e uma de colaboração com Vicente Arnoso.

Peças num acto, obra de prova, têm a caracteristica do escritor: o humorismo, a graça portuguesa que decorre como a propria vida, facil e lógica, inevitavelmente lógica mesmo quando nos serve tristezas que nós recebemos senão de braços abertos, de alma resignada á lei do mundo. Como todo o humorista português, a obra deste comediografo não anda muito longe da emoção e, por ser popular em sabor, não tira que se perfume de ternura, porque...

Porque o humorista é, em geral, um sentimental para não dizer um triste. A gargalhada é a defesa pudica, máscara de emotivos.

O sorriso pode ser a arma dos fortes, dos que não se arreceiam de que lhe espreitem a alma, dos que se não guardam de que os vejam empalidecer de emoção.

O riso é o manto em que certos temperamentos escondem o coração, cruzando-o no gesto desafiador de espadachins e de troveiros.

Chora-se muito bem a cantar.

Os humoristas quando se enternecem — riem. E, para se lhes não divisar a alma, fazem rir os outros.

V. Chagas Roquete é assim na sua obra que conhece os grandes sucessos de plateia, como ele conhece todos os segrêdos da arte do teatro.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

A obra monumental de J. Leite de Vasconcelos

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Um grandioso filme

1 jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

CARTEIRAS EM PELE DE FOCA

AS MAIS MALEAVEIS

BASTOS SILVA, L.DA

RUA S. NICOLAU, 81

TEL. C. 155

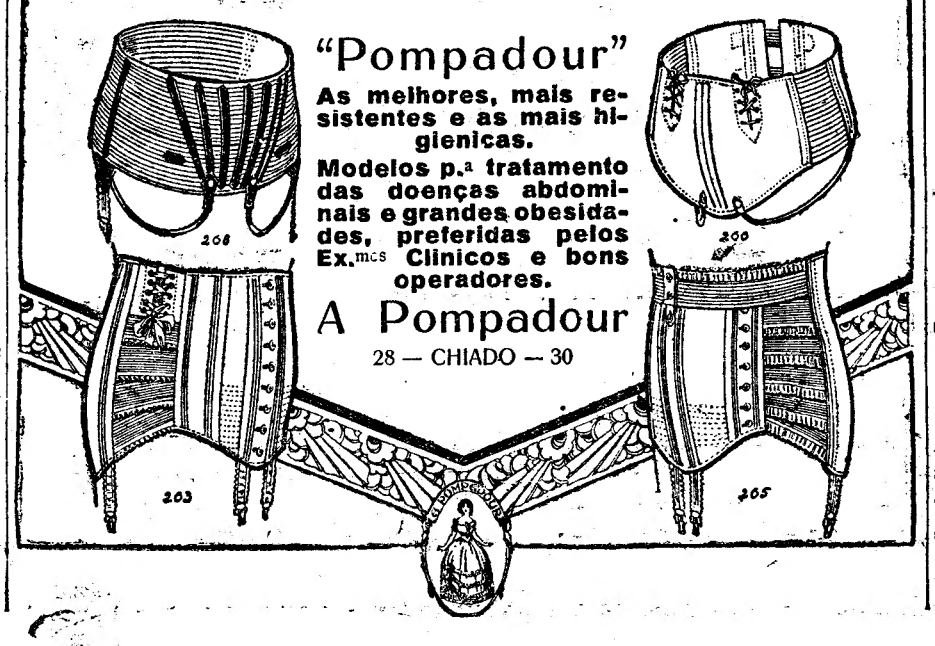
Roseiras do Luxemburgo

acabam de chegar

á CASA DAUPIAS

Suc. A. J. Bravo, Ltd. -- Lisboa -- R. do Carmo, 31

Cintas medicinais



"Pompadour"

As melhores, mais resistentes e as mais higienicas.

Modelos p.a tratamento das doenças abdominais e grandes obesidades, preferidas pelos Ex.mos Clinicos e bons operadores.

A Pompadour

28 — CHIADO — 30

Leilão de livros

Continua hoje na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade, 149, ás 21 horas, indo á praça as obras de Camões, Correia d'Oliveira, E. de Castro, optimos catalogos, etc. Catalogo em distribuição.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA · ERICO
Ultimas representações do formidavel peça
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

Tragedias

Quando me disseram que o pai daquela rapariga morena matara, num momento de exaltação, o da jovem e loira amiga que sempre a acompanha, veio-me uma enorme ternura pelas duas. E quando alguem, cheio de preconceitos que não se compreendem á luz clara da inteligencia e do coração, me observou que achava estranha essa camaradagem, não me contive que não exclamasse:

— Essas duas raparigas dão uma lição ao mundo. E é esta: que cada um deve ser responsavel apenas pelos actos que pratica. Vai longe o tempo em que as maldições, as recompensas e os castigos atingiam varias gerações, Hoje, ha uma compreensão mais justa e mais humana dos acontecimentos. O filho dum assassino e dum ladrão pode bem vir a ser um sabio, um estadista, um heroi. E ninguem deve lembrar-lhe, em caso algum, os actos do pai, porque, se o fizer, rebaixa-se a si proprio. Bem basta que ele sofra, inocentemente, a tragedia de não poder admirar aquele que lhe deu o ser. E, se para alguma coisa ha que recordar o crime, é para fazer o possivel no sentido de tornar o filho do criminoso um homem honesto que vença as dificuldades tremendas da vida, e de quem os filhos possam dizer, orgulhosos:

— Este é o meu pai.

FELIX CORREIA

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

Orfeon do Liceu Camões

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no proximo sabado, um sarau promovido pelo Orfeon do Liceu Camões, do qual é regente o professor sr. dr. Silva Reis.

CORTOU-SE ? aplique a
IODINA-MEDOL
substitue a tintura de iodo não queima nem irrita a pele nas boas farmacias e drogarias.
Alfredo dos Santos Ltd.—Praça D. Luiz, 9, 2.º
Telef. T. 1748

BOLSA DE LISBOA

17 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$50	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	927$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	928$00
P. Ext 3 0/0 3.ª série....	—	1.001$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	512$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	520$00	519$00	520$00
Banco de Portugal.....	—	1.025$00	1.045$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	—	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	400$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	274$00	273$00	274$00
Soc. Industrial Aliança	—	177$00	179$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$50	110$00
C.ª Nac. d. Navegação	268$00	268$00	268$50
C.ª Tabacos de Portug.	563$00	560$00	570$00
C.ª Portug. de Tabacos	324$00	324$00	325$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	90$50	—	—
» Amboim.....	129$00	128$50	129$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	71$00	72$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	67$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.200$00	1.200$00	1.205$00
A Tabaqueira.....	528$00	526$00	533$00

A QUESTAO DA LUZ

Fechou

o comercio

para protestar

contra o aumento

Tomou novo aspecto a questão da luz. Ontem foram entregues ao Govêrno uma representação dos organismos economicos e uma proposta do sr. dr. Centeno, em nome das Companhias Reunidas. Pela nota da Arcada, publicada nos jornais da manhã, depreende-se que o dr. Centeno anuia á sugestão, feita pela Presidencia do Ministerio, concedendo um abatimento de 40 0/0 sôbre o consumo de energia que ultrapassasse no comercio, mensalmente, 30 horas de potencia do contador. Na sua representação, que foi entregue a todos os ministros, as associações economicas, encaravam a questão sob um aspecto mais decisivo, o que levou o chefe do Govêrno a interromper as *démarches* com aqueles organismos, entregando o caso ao sr. governador civil.

* * *

Em virtude das decisões tomadas pelo comercio, hoje, nenhum estabelecimento abriu as suas portas, tanto no centro da cidade como nos pontos mais afastados, á excepção das mercearias, farmacias e padarias, como foi determinado pelas comissões de arruamentos. O aspecto das ruas é curioso. Parece domingo. Todos os taipais corridos. O movimento nas ruas afrouxou. Nos electricos não se registou a afluencia de passageiros, que é costume. Diminuiu tambem o transito de automoveis. Os fumadores desprevenidos e os *habitués* dos cafés tiveram que sofrear os seus vicios. A Baixa, que vive, sobretudo, do movimento que as lojas têm, está deserta e em silencio, o que ha muitos anos não se dá, excluindo o domingo. Os caixeiros, logo que esta manhã souberam o que se passava, recolheram a suas casas, por ordem dos patrões. Não se deu nenhum incidente, nem foi aumentada a policia das ruas. O movimento de protesto contra o aumento do preço da luz decorre ordeiramente.

Ouvindo o Governador Civil

O sr. governador civil de Lisboa, com quem conversámos no seu gabinete, informou-nos do seguinte:

— Os jornais dizem que a solução do conflito me foi entregue. Entendamo-nos. O Govêrno, melhor, o sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior desistiu de tratar o assunto com as associações que dele se vinham ocupando. Porquê? Porque essas associações sistematicamente se recusaram a aceitar as plataformas sucessivas que lhes fôram apresentadas.

E o sr. tenente-coronel João Luís de Moura historiou:

— Ontem á mesma hora em que no Ministerio do Interior se recebia uma indicação das Companhias Reunidas dizendo aceitarem a solução de 40 0/0 de abatimento além de 35 horas de consumo pela potencia do contador, recebia-se a nota da Associação de Lojistas dando conhecimento dos seguintes pontos: que o comercio encerraria hoje as suas portas com excepções indicadas, mercearias, leitarias etc.; que o encerramento, em sinal de protesto, se manteria até suspensão do contracto para sua rescisão; que o comercio deporia nas mãos do sr. Presidente da Republica, junto de quem iria, a solução do conflito.

«Isto constituia uma ameaça transparente.

— A partir desse momento...

— Como compreende, o problema transformara-se num problema de ordem publica. Por isso me foi confiado. Mas, evidentemente, eu não deixarei de ouvir todas as propostas que porventura vierem a ser-me feitas por parte dos interessados.

— Quere dizer que a questão da luz tomou um novo aspecto...

— Sim, senhor. Aspecto cujas origens o publico tem de conhecer.

«No desempenho das minhas funções serei intransigente na manutenção da ordem.

«Não é intenção das autoridades prenderem quem quer que seja. Mas não consentirão o mais pequeno desacato e procederão conforme as circunstancias indicarem, no sentido de que se não prolongue o actual estado de coisas.

Depois de nos mostrar copias dos ultimos documentos enviados ao govêrno o sr. Governador Civil prosseguiu:

— A proposta das Companhias ia ao encontro do desejo manifestado de começo pelas associações. Porque a não aceitaram, não sei. Nem isso é comigo.

«Repito-lhe: serei inexoravel na repressão de qualquer desacato e intransigente na manutenção da ordem.

«Nada consentirei, porém, que signifique desprestigio da autoridade á qual cumpre velar pela tranquilidade publica.

No Ministerio do Interior

O chefe do gabinete do Ministerio do Interior, confirmou-nos inteiramente as declarações do chefe do distrito:

— O Govêrno desinteressou-se perante a recusa das associações. Ontem foi o ultimo dia em que o sr. ministro se ocupou do caso. Agora trata-se de um problema de ordem publica confiado a quem de direito.

E respondendo a uma pregunta relativa á sorte dos consumidores particulares, o chefe do gabinete do Ministerio do Interior esclareceu:

— Ha uma promessa do sr. dr. Centeno a esse respeito. O Govêrno não se desinteressa da sorte deles, procurando que essa proposta se transforme em factos.

* * *

Para a Belgica, a tratar de assuntos que se prendem com a concessão das quedas de agua do Zezere, partiu o sr. dr. Antonio Centeno.

Por esse motivo a questão da luz, por parte das Companhias Reunidas, será tratado, durante a ausencia daquele senhor, pelo seu colega do conselho de administração sr. Elio do Rego.

Ordenados e emolumentos

Debate-se

entre

os oficiais de justiça

uma questão complicada

Sabendo que a entrevista há dias aqui publicada com o sr. Caetano Ferreira provocara um movimento entre os oficiais de justiça e que se tinha realizado uma reunião, procurámos o presidente desta a fim de lhe pedir alguns esclarecimentos sôbre o caso.

Recebeu-nos, junto á sua mesa de trabalho, o conhecido romancista dr. Vaz Ferreira, devotado defensor da classe forense e, desde a primeira hora, sincero amigo do «Diario de Lisboa».

—Os fins da reunião...

—Contadores e escrivães do civel e do comercio de Lisboa viram a urgencia de repor a verdade, em face da atitude estranha de pedirem ordenados para todos, os unicos que os têm e que os acham diminutos.

—E' então o Estado que paga?

—Não. O Estado só paga aos magistrados uns ordenados insuficientes que se completam por emolumentos. Aos oficiais de justiça o Estado não paga nada. Pelo contrario, recebe 17 por cento de todos os seus emolumentos, como contribuição industrial, e ainda uma percentagem variável de 5 a 20 por cento sôbre o total das custas e portanto desses emolumentos. A classe dos oficiais de justiça não custa um centavo ao Estado.

—Mas os ordenados...

—São pagos pelos oficiais de justiça de todo o país aos dos tribunais do crime e das transgressões. Aos emolumentos fêz-se o desconto de um quinto que constitui receita do «Cofre dos Oficiais de Justiça». O proprio nome reconhece que esse dinheiro é nosso. Daí saem:

1.º os ordenados dos contadores e escrivães criminais e das transgressões, dos seus ajudantes e dos respectivos oficiais de diligencias; 2.º o complemento dum minimo anual aos contadores, escrivães e oficiais de diligencias das pequenas comarcas; e 3.º as aposentações dos oficiais de justiça. Portanto, como as comarcas pouco rendosas ainda recebem desse cofre, é o trabalho das comarcas boas que produz o rendimento para pagar aos dos tribunais criminais.

—Que ganham pouco...

—E' certo. Mas há grande dificuldade em obter-lhes muito mais, em terem quanto seria justo dar-lhes. Estamos todos subordinados aos ministerio da Justiça, onde há empregados de secretaria que têm ordenados reduzidos e não compreendem maiores proventos a serventuários do mesmo ministerio. Temos a presidir aos tribunais magistrados com os seus ordenados restritos. Vêm as comparações, as categorias, e não há meio de mostrar a enorme diferença dos serviços, dentro do mesmo regime de vencimentos. Nunca a um escrivão se dará ordenado igual ao do director geral da justiça que tem 1.900$ por mês.

—E alguns ganham mais?

—Alguns recebem mais; mas não é tudo para eles. O serviço judicial, pondo de parte as responsabilidades efectivas que acarreta, importa pesadas despesas de transportes e de ajudantes e auxiliares

«Não é um serviço de secretaria, feito ás horas do expediente. Tem actos urgentes, dispersos por todos os pontos da comarca. Aflui ás lufadas, conforme as leis novas, as épocas do ano, os dias dos meses. Agora são precisas cinco e seis pessoas para cada cargo, logo há tempo para tudo e nem uma tem de empregar toda a sua actividade. Ajudantes não se inventam, nem se tomam a dias.

«E' precisa educá-los no serviço, mantê-los permanentemente para quando são precisos... pagar-lhes, enfim. Um exemplo frisante e recente:

«No dia 1 de Outubro recebi para contar 53 processos de que nem vinte dias de trabalho me livravam. Desde o principio do corrente mês não chegam á media de 4 por dia os que tenho recebido.

—Portanto, os ordenados...

—Em 1891 publiquei um trabalho precedido por uma carta ao ministro da justiça. Copie o «Diario de Lisboa» algumas palavras dela. Têm a actualidade do momento presente:

«Tem-se ultimamente aventado a opinião de que o meio de salvar os escrivães e de levantar o poder judicial dessa suspeita avultante é a supressão dos emolumentos e a sua conversão em ordenados.

«Toda a lei nesse sentido tenderá simplesmente, no meu pensar, para a dissolução completa do fôro.

«Nunca se tire ao funcionario forense a retribuição diaria, directa e imediata do seu trabalho, que é o estimulo, unico verdadeiro por interesseiro, que o move a cumprir, por necessidade, que não só por dever, as funções do seu cargo Desde que o estimulo dá paga não obrigue ao trabalho, para satisfação quotidiana das necessidades vitais, os portugueses (dos outros povos não sei, este conheço-o bem) deixam para amanhã os afazeres ou esperam que outrem lhos cumpra...

«Prova disto é a corrente contraria que se tem estabelecido em todos os outros serviços publicos. O que é a gratificação de exercicio mais que um rudimento dos emolumentos,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CONDES
Buster Keatou (Pamplinas) em
O COLEGIAL Estreia
O Barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
AMOR DE SLAVA
Drama da "Paramount„ com POLA NEGRI

Elementos de estudo

Numeros

certos

sôbre a vida portuguesa

á face da estatistica

Começou a ser distribuido o Boletim da Direcção Geral de Estatistica, nº 11, referente ao mês passado. Aqui está uma pequena publicação, que merece sempre um registo especial e interessante. Com a mesma superior orientação dos numeros anteriores, traz dados novos—pesca, matadouro, consumo de luz.

Porque está na ordem do dia, vamos ver o consumo da luz. A electricidade tem em Lisboa 71.410 consumidores batendo todos os "records", e subindo sempre desde Janeiro (65 149). Gastaram em Outubro 5 504 820 kw., cifra só excedida em Janeiro (inverno). No boletim do mês que vem, que falará do consumo em Novembro, certamente esta cifra deve sofrer abalo.

Os consumidores de gás são 21.357, mas a quantidade de metros cubicos de gás consumido desce sempre, desde Janeiro. De Setembro para Outubro subiu de 520.412 para 680.601. A cidade do Porto apresenta sensivelmente a quarta parte dos consumidores e do consumo de electricidade, e a vigesima parte no consumo do gás.

Petroleo, o país consumiu em Outubro 4 milhões de quilos, gasolina 4 milhões e 875 000, e oleos pesados mais de dois milhões, batendo esta classe todos os "records".

Lisboa consumiu em Outubro 28.508 cabeças de gado, das quais 2 048 bois, 1.425 vitelas, 22.189 carneiros e 2.846 porcos. Ao todo, 1.207.481 quilos de carne.

Por curiosidade—que tem interesse demografico—devemos dizer que a cidade do Porto consumiu cêrca da quarta parte, 419.000 quilos, vendo-se que prefere a vitela e pouca carne de porco consome.

Na pesca, os tres departamentos maritimos realizaram em Outubro 17 mil contos de pesca. O Norte 2.050 contos, montante só excedido em Janeiro, o Centro 9.580 contos, menos do que na maioria dos meses, que em Janeiro chegou a 11.000. O Sul aparece com 5.489 contos, mais do que nunca, o que significa que cá por baixo a pesca tem sido animadora.

Em Outubro realizaram-se no país 3.252 hipotecas, no valor de 14.338 contos (em Setembro foram no valor de 20.500 contos). Venderam-se 7.226 predios em Outubro, quando em Setembro se venderam 5.739.

A divida flutuante baixou de 1 milhão 783 000 contos para 1 milhão 453 000 contos.

Finalmente, em Outubro, bateu o país o "record" dos casamentos este ano: 4.320. Mas em Lisboa casou-se menos que em Setembro. No país, em Outubro, morreram 10.219 portugueses, dos quais a decima parte entre 38 doenças por tuberculose (1.056!) e por enterites nas crianças, menos de 20 por cento (2 727). A emigração subiu: 3 266. Foram protestadas, em Outubro, 5.254 letras, no valor de 16 871 contos, dos quais a Lisboa cabem 5.262.

Um livro

O livro tão lido e discutido do sr. dr. Gonçalves Cerejeira, agora patriarca de Lisboa, sôbre *A Igreja e o Pensamento Contemporaneo*, levou o sr. professor Almeida e Paiva a replicar-lhe num grosso volume com este titulo—*Liberdade, Sciencia e Religião*.

Como o assunto é da maior actualidade não faltarão leitores ao contraditor, cuja sinceridade e cultura não oferecem duvidas a ninguem.

As materias debatidas pertencem ao numero das que, nos ultimos tempos, os defensores da Igreja têm defendido com mais zêlo e inteligencia.

NO TEATRO DO GIMNASIO

A festa

dos petizes

e a entrega

dos sapatinhos

Confiemos em que a festa do *Diario de Lisboa*, na tarde do Dia de Natal, quarta-feira, no Teatro do Gimnasio, atinja um brilhantismo invulgar, graça, emoção, contentamento para as crianças pobres, satisfação espiritual para aqueles que para ela contribuem.

E' o ilustre artista, nosso querido amigo, emprezario daquele teatro, Erico Braga, que tem a seu cargo e da sua consagrada companhia, á frente da qual se encontra a eminente actriz e grande alma de mulher, sr.ª D. Lucilia Simões—que tem a seu cargo a organização do tão memoravel quanto simpatico espectaculo beneficente.

«O Sapatinho dos Pobres»

As crianças pobres entregam no nosso jornal o seu sapatinho, que ficará numerado, recebendo a criança uma senha.

A entrega do sapatinho TERMINA NA PROXIMA QUINTA-FEIRA, ás 15 horas.

A concorrencia das crianças ao nosso jornal tem sido extraordinaria. A alegria dos pequenos ante a visão do brinquedo que lhe trará o PAI NATAL é comunicativa e dá-nos bem a medida do interesse comovedor que vai obter esta festa para os pobres, com um espectaculo notavel, e que terá por apoio a assistencia seleccionada para os melhores lugares do teatro—que serão pagos—e a colaboração das casas comerciais, especialmente de brinquedos e de utilidades.

Toda a receita do espectaculo (e só parte do teatro terá bilhetes vendidos) e todas as ofertas do beneficente comercio de Lisboa se destinam exclusivamente ao objectivo de premiar, alegrar, divertir as crianças pobres que nos entregaram o seu sapatinho.

O espectaculo

é primorosamente organizado. Peças alegres, sugestivas, com grande caracter artistico, em um acto, entre elas o PAI NATAL, realização do distintissimo actor-emprezario Erico Braga.

O portentoso arvore n.º 1

A *Arvore do Natal* é executada a primor, com exuberancia, *décor*, sugestão, devendo constituir a mais linda arvore do Natal este ano em Lisboa.

Aos comerciantes nossos anunciantes

Qual é o comerciante, seja qual fôr o seu genero de comercio, que não dispõe de um brinquedo, de uma utilidade, de uma caixinha de chocolates, de um brinde infantil, enfim, com que se ajude a tornar mais viva, mais atraente, mais facil a missão do PAI NATAL, que desce pela *chaminé*, e vai distribuir milhares de brindes pela petizada pobre?

Eis o pedido, o apêlo, que a todos fazemos, especialmente aos nossos amigos e anunciantes. E' um brinde que lhes não sai custoso, e com o qual contribuem para uma obra simpatica, beneficente e comovedora.

O Natal dos Pobrezinhos, feito de sorrisos e de alegria!

A importante casa «A ORQUIDEA», da Rua de S. Bento, 350, do sr. CONSTANTINO LOPES, ofereceu-nos dois chapeus de criança e duas boinas, o que agradecemos.

O grande espectaculo da actualidade é
O Tremoço Saloio
que todas as noites se representa no
TEATRO AVENIDA
em duas Sessões. **Formidavel exito da**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Pelos teatros

«Maré de Sorte»

A deliciosa comedia «Maré de Sorte», traduzida directamente da obra, «Fraulein Kirchenmans», da escritor hungaro Ladislau Fodor, pelos escritores José Galhardo e Coutinho de Oliveira, sobe depois de ámanhã á scena no Teatro Apolo, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, aguardada com o mais vivo interesse pelo publico, pois que a linda peça é um dos maiores exitos afirmados em todos as capitais da Europa. Posta com scenarios de Raul Campos, no 1.º acto, passado em Viena de Austria, e Sousa Mendes, 2.º e 3.º, em Paris, «Maré de Sorte» tem a seguinte distribuição:

«Susie Adler», Aura Abranches; «Olli Frey», Alice Ogando, que reaparece; «Barão Tomaz Ulrich», Rafael Marques; «Franz», Luis Filipe; «Conde von Sternhein», Sacramento; «Block», Pinto Grijó; «Hugo Felix», Joaquim Miranda, e «Guapil», Penha Coutinho.

«As manas do chapéu verde»

Sobe á scena no teatro do Gimnasio, na sexta feira, a admiravel comedia «Ces dames aux chapeaux verts», que a ilustre poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro traduziu para português com o titulo «As manas do chapéu verde». Constituiu esta peça o maior exito de Paris, na passada temporada e tem sido representada em quasi toda a Europa. Todos os principais elementos da Companhia Lucilia Erico tomam parte no seu desempenho com aqueles dois artistas e Amelia Pereira, Adelina Campos, Joaquim Almada, Samwell Diniz e José Gamboa nos papeis de destaque. Os scenarios são executados por Almeida e Duarte, sob maquettes de Erico Braga e Cunha Barros, sendo a marcação da peça do professor Augusto de Melo. Todo o mobiliario como os arranjos de scena são exibidos com a intervenção directa de Erico Braga, que nesta obra desempenha um papel episodico.

Coliseu dos Recreios

A enriquecer a magnifica companhia de circo que ora trabalha no Coliseu dos Recreios, estrearam-se ante-ontem, sendo entusiasticamente aplaudidos, os artistas portugueses «Iberios».

São dois extraordinarios equilibristas, que realizam, entre a mais viva emoção do publico, uma serie de numeros audaciosos e arriscados, verdadeiramente emocionantes.

Atrás do reposteiro

Em pleno exito, retira na sexta-feira do cartaz do Teatro do Gimnasio a celebre peça «A primeira noite», que até quinta-feira dá as trez ultimas representações.

—Reaparece hoje no Teatro Politeama, a peça «Mamã» que, representada ontem em Setubal, pela Companhia deste teatro, obteve uma formidavel enchente, exgotando toda a lotação do Teatro Recreio do Povo.

—A comedia «Amo uma actriz», tradução do nosso camarada Nobre Martins, vai ser representada brevemente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—Para a cela de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, que no proximo sabado se realiza na «Garrett», inscreveram-se mais os srs. Virgilio Barroso, Sebastião Pombal, Julio de Macedo e Manuel Victor. A inscrição continua aberta na nossa redacção, na «Garrett» e nos teatros Gimnasio, Trindade e Apolo.

—Mantem-se no cartaz do Teatro S. João, do Porto, com formidavel sucesso, a peça «Envelhecer», de Marcelino de Mesquita, que Alves da Cunha interpreta brilhantemente. Por estes dias nos referiremos mais largamente a esse sucesso.

—Completamente restabelecido de uma afecção aguda na garganta, reaparece hoje no Teatro Variedades o actor Carlos Leal, retomando o papel de compadre «Salta Pocinhas», da revista «Sol de Portugal».

—Na proxima quinta feira estreia-se no teatro Odéon, no Porto, a Companhia Elisa Santos, com a comedia «A Cova da Piedade».

—O 1.º quadro da nova revista «Feira da Luz», em ensaios no teatro da Trindade, intitulado «Amena estancia», é pintado por Augusto Pina; o de rua, «Ao ar livre», e o final, por Luz & Almeida, sendo este com «maquette» de Antonio Amorim; o 1.º do 2.º acto, «Alegria de Viver», e o final, por Baltazar Rodrigues, sendo este maquinado pelo mestre Henrique Martins.

S. Luiz
Tempestade na Asia

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira»
Gimnasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21,30—Sixto Ssxto».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

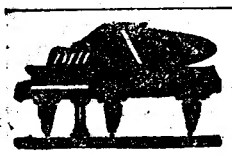
TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30
A lindissima e triunfante comedia
MAMÃ
Criação notavel de
PALMIRA BASTOS

TEATRO APOLO
Hoje ás 9 horas e meia
Despedida e ultima representação, pela Comp.ª ADELINA-AURA ABRANCHES da engraçadissima comedia-farça
SIXTO SEXTO
Quinta-feira, 19
MARÉ DE SORTE

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.



Orgãos
«MUSTEL»
«BOTTINO»
«ROBOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL Esc.: 50.000.000$00

RUA DO COMERCIO, n.º 58

LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

Dez mil contos em acções de noventa escudos

EMISSÃO DE 111.111 1|9 ACÇÕES

Nos termos do art. 7.º dos Estatutos do Banco de Angola, e de conformidade com o art. 2.º do decreto n.º 17.155 de 26 do Julho de 1929, é aberta á subscrição a nova emissão de 111.111 1|9 acções no valor nominal de dez mil contos.

Condições da Emissão

A emissão é de 111.111 1|9 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.
O preço da emissão é de Esc. 90$00 por cada acção, importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

No acto da subscrição	**Esc.**	**45$00**
Três meses depois . . .	**„**	**22$50**
Seis meses depois . . .	**„**	**22$50**
Total . . .	**„**	**90$00**

Em conformidade com o § 1.º do art. 6.º dos Estatutos, ficam os senhores subscritores, que não entrarem com as prestações que lhe fôrem exigidas, responsaveis pelos juros de móra, calculados á razão de 7 °|o ao ano, independentemente de intimação ou processo judicial.

Estas acções têm direito ao dividendo de 1930.

A Caixa Nacional de Credito, em conformidade com o art. 2.º do decreto n.º 17.155 de 26 de Julho de 1929, toma firme todas as acções que não fôrem subscritas.

As subscrições recebem-se em Lisboa, na séde do Banco, Rua do Comercio, n.º 58, e na filial do Banco de Angola em Luanda e suas Agencias da Colonia e Congo Belga, de 15 a 31 de Dezembro de 1929.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1929.

O Governador do Banco de Angola
(a) Francisco Pinto da Cunha Leal

SEIS MIL CONTOS
é o primeiro premio da lotaria do
NATAL
que está á venda nas felizes casas
Costa, Limitada
(antigo Cambista Pina)
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.
SEMPRE SORTES GRANDES
Dirigir pedidos a:
COSTA, LIMITADA
Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 LISBOA

V. Ex.as não tenham duvidas!!!
Os 6.000:000$00
para a Grande Loteria do Natal estão á venda na Feliz Tabacaria
Condeixa
Bilhetes, meios, decimos, quadragesimos, e cautelas a 12$00
A 28 do corrente
Ultima Loteria do Ano
1.º Premio . . . . . 1.000.000$00
Bilhetes a 440$00, vigesimos a 22$00 e quadragesimos a 11$00.
PEDIDOS A
João Condeixa
211 — R. Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo
GRANDE PALPITE

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Eduardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

NECROLOGIA

Ana de Jesus Maria Atayde Bastos Prado

Na residencia de sua irmã Eugenia de Atayde Bastos, na Rua de Arroios, 187, 1.º, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Ana de Jesus Maria Atayde Bastos Prado, recentemente viuva do Coronel da Administração Militar João de Azevedo Zuzarte Pinto Prado, irmã dos coroneis Jacinto Rodrigues Bastos, Elias Rodrigues Bastos, do advogado Miguel Rodrigues Bastos, e do capitão de mar e guerra Antonio Rodrigues Bastos, saindo o funeral da Egreja de Arroios, amanhã, pelas 15 horas, onde o corpo se encontra depositado.

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos—Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Toda a gente deve jogar na lotaria do Natal
Tem três soberbos premios
1.º 6.000.000$00
2.º 1.800.000$00
3.º 600.000$00
O grande palpite está na casa D. E. Gouveia & Silva Suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84—R. da Assunção—86
(Proximo á R. do Ouro)
PREÇOS DE BILHETES
Bilhetes a 1.700$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, decimos a 170$00, vigesimos 85$00 e quadragesimos a 42$50 fracções a 11$00
Pelo correio mais 1 escudo
Enviam-se listas a todos os compradores

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

ESTRANGEIRO

OLEADOS
Lopes dos Santos, Ltd.
Rua Augusta, 82 a 84
(Entre a Rua dos Retroeiros e de S. Nicolau)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 17

Foi aprovado na noite passada, na Camara dos Comuns, em terceira leitura, o projecto de lei sôbre o desemprêgo, que reorganiza o seguro respectivo, plano este que aumenta a importancia das pensões aos menores sem trabalho e passa a abranger idades inferiores ás que anteriormente estavam estabelecidas.

O chanceler do Tesouro, sr. Phillip Snowden, referiu-se ao estado financeiro do fundo respectivo, de que o restabelecimento da solvencia era um dos fins do projecto.

O débito daquele fundo aumentou de cinco milhões de libras para trinta e sete milhões em pouco mais de cinco anos, tendo pela lei votada ha dois anos, caído para vinte milhões de libras.

O Govêrno esteve em presença ou de aumentar a verba dos emprestimos ou aumentar as contribuições ou ainda entregar ao Tesouro a responsabilidade de conservar a solvencia do fundo respectivo, tendo tomado esta ultima decisão.

As propostas financeiras em projecto eram muito complicadas e o Tesouro tinha que entrar com mais catôrze milhões de libras para o fundo. — (H.)

O «R-100»

LONDRES, 17

O dirigivel "R.-100", que efectuou ontem o seu vôo inaugural durante seis horas, deixou a tôrre de amarração, esta manhã, e, depois de ter descrito alguns circulos sôbre Bodford, partiu com destino a Londres.

As opiniões dos peritos que estiveram ontem a bordo foram muito favoraveis, apesar dos motores não terem produzido o maximo rendimento. No entanto, as velocidades atingidas e a maneira como obedecia aos comandos deu completa satisfação. O total de pessoas a bordo foi, entre tripulação e passageiros, de sessenta.

A marinha francesa

PARIS, 17

Diz "Le Matin" que, segundo as reparlições competentes, a França, que possui actualmente 525.000 toneladas de navios, dos quais 391.000 toneladas de construção anterior a 1922, deve terminar a construção de 156.000 toneladas e estudar o meio de substituir os barcos velhos. A França, que antes da guerra possuia 974.000 toneladas, necessita actualmente da mesma tonelagem; no entanto, e a fim de facilitar a redução dos armamentos, aceitaria uma importante redução.—(H.).

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

VIAGENS NA PENINSULA

O itinerario

Madrid-Lisboa

Um redactor do jornal madrileno «El Sol» que anda estudando varios itinerarios para viagens de automovel e que fez o de Madrid-Lisboa por Badajoz, refere-se assim á chegada á nossa fronteira de Elvas e percurso até á capital:

«Ao chegar á raia fronteiriça, o posto avançado português oferece a comodidade duma ampla «marquise» que cobre a estrada nuns vinte metros de extensão, para realizar as necessarias operações de visar documentos ao abrigo das inclemencias do tempo. As repartições estão instaladas num belo edificio com seu jardim, e os funcionarios atendem-nos com grande amabilidade. Visaram os documentos, anotaram a entrada, e bastou-lhes a informação de não levarmos objectos sujeitos a direitos para autorizar a passagem sem sequer descarregar as malas do carro.

Os dezoito quilometros que separam Elvas da fronteira percorrem-se por magnifica estrada, um pouco mais estreita que as espanholas, mas com bom leito e profundamente betuminoso, não acontecendo o mesmo no ramal até á Alfandega, instalada no estação de caminho de ferro, o qual se encontra em péssimo estado e com profundas covas.

O alcatroado termina por agora em Elvas; mas é de supôr que sem demora, enquanto as condições meteorologicas o permitam, seja continuado, pois os restantes cincoenta quilometros, ainda que já reparados, por se tratar de macadam recoberto de terra argilosa, oferecem em época de chuvas uma superficie resvaladiça de tão pouca aderencia para os pneumaticos que, mesmo marchando a velocidades minimas, se derrapa extraordinariamente e é impossivel travar.

A paisagem, muito bela: amplos olivais, nos quais já se estão realizando as colheitas, estendem-se a um e outro lado do caminho; entre eles, terras muito cultivadas, aldeias limpas e agradaveis.

Nas imediações de Estremoz, povoação boa e pitoresca, na qual se entra por um formoso arco plateresco, não está reparada a estrada, e o seu transito é fadigoso pelo numero de profundas covas, então cheias de agua barrenta.

A paisagem torna-se mais montanhosa; a estrada, com curvas bruscas, subidas e descidas. Ainda que encontremos outros cincoenta quilometros de macadam recente, nem por isso é mais facil o caminho, pois o sinuoso deste aumenta o perigo da derrapagem. Vestigios recente de pneumaticos mostram-nos a dificuldades e avisam-nos da facilidade de nos voltarmos.

A' saída de Arrayolos, que tem uma marcada descida até ao rio, vêmos um automovel voltado sôbre pedras, o automovel que nos precedia. Por fortuna, não houve desgraças; mas o carro está todo escangalhado. Estremamos a prudencia, bem necessaria, posto que percorremos um trecho completamente arruinado. Os trabalhos de reparação encontram-se a poucos quilometros depois de Montemor-o-Novo; depois, a passagem de Canha e Aguas de Moura é dificilima.

Setubal. Formosa perspectiva do mar, ainda que velado pela chuva e nevoa; estrada magnifica, alcatroada, em pitorescas subidas e descidas, entre magnificos pinhais e paisagens esplendidas.

Já de noite, chegamos a Cacilhas.

Invertemos o dia completo em percorrer duzentos e cincoenta quilometros; mas chegámos!

No caminho só encontrámos dois ou três automoveis; mas, depois de Setubal, cruzámos com bom numero deles, especialmente camiões de passageiros.

Em Cacilhas passa-se a um vapor, por um cais flutuante que facilita a entrada; em frente brilham as luzes de Lisboa; em dez minutos atravessa-se o magnifico estuario do Tejo, e o nosso automovel, coberto de lama, deslisa transquilo pelas ruas.

Os vapores começam o serviço Lisboa-Cacilhas ás seis da manhã, e terminam ás nove da noite, realizando dezoito viagens.

Quando esteja feita a reparação da estrada, que é de esperar seja perfeita, pois dispõem de bons materiais e os portugueses são mestres na pavimentação de basalto concentrado, a viagem Lisboa-Madrid será encantadora».

AO ULTIMO FIGURINO
ROBES ET MANTEAUX
R. Garrett, 20—Fourroures—C. 3141

NATAL — 1929 — NATAL
NOVIDADES
Carteiras e Malas
Lenços e Echarpes
Meias de Seda
Colares e Pulseiras
Peles para guarnição
NOVIDADES

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de: CAIRO
Fabrica de Tapetes Portugueses
Imitação SMYRNA
Telef. 1404 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

"ITALCABLE"
Os telefones são C. 3892 e 3893

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 17

A Camara dos Deputados prosseguiu na discussão do orçamento do Ministerio do Interior.

Em consequencia de um apêlo de conciliação feito pelo sr. Tardieu, fôram retiradas as interpelações de Frossard e Durand sôbre o discurso no Senado.

O Govêrno apresentou um projecto de lei para a organização defensiva das fronteiras.

Tardieu, Briand, Leygues, Maginot, Pietri e Eynac reuniram-se em conferencia para tratarem da preparação da conferencia naval.

Tardieu vai receber Bouroff e Moloff para tratar das reparações bulgaras.

Os aviadores Coste e Cobos bateram o «récord» do mundo de duração em circuito fechado. — (H.)

A politica inglesa

LONDRES, 17

Segundo o *Daily Express*, o Govêrno trabalhista estaria disposto a pedir a demissão, sem apelar para a dissolução do Parlamento, visto ter a certeza de ser batido na questão das minas de carvão. — (H.)

O temporal

LONDRES, 17

A Inglaterra encontra-se agora debaixo da acção de um anticiclone, estando o tempo seco e frio e as inundações no vale do Tamisa e em muitos outros sitios a diminuirem rapidamente.

Amanhã é o dia da maré mais alta das aguas vivas, ficando, no entanto, a area de Londres, livre de qualquer inundação na quinta-feira á tarde, tendo este perigo diminuido rapidamente devido á baixa das aguas do Tamisa nos ultimos dias.—(H.)

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

Restaurante Tigre Real
36 A—R. Ferreira Lapa—36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço á carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série «Mirandela-Bragança» com os n.º 32.631 a 32.635 35.276 a 35.280, 42.006 a 42.010, 49.406 a 49.410. O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1929 (coupon n.º 53) começará no dia 2 de Janeiro proximo e continuará até ao dia 17 do referido mês, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$73 para os titulos nominativos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1929.

O Administrador-Delegado, *Pedro Joyce Diniz*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ODEON Amanhã
O PATRIOTA
de Ernest Lubitsch
com *Ennil Janning's* e *Lewis Stone*
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A HORA DA AVIAÇAO

Caíu
na costa do Brasil
o avião
de Larra Borges

NATAL, 17—Os aviadores Challes e Larra Borges, depois de terem feito a travessia do Atlantico, alcançando o Brasil, caíram em Maracuja, municipio de Santo Antonio, cuja séde fica a 20 leguas ao sul desta cidade.

Os dois navegadores aereos ficaram feridos, estando a ser tratados por um medico que o Govêrno estadoal fez seguir, com toda a urgencia, da proxima cidade de Canguaretama para o local.

As autoridades tomaram todas as providencias para que aos sinistrados não falte o minimo cuidado. O Presidente do Estado, dr. Juvenal Lamartine, mostrou o maior interesse pelo estado dos aeronautas, que, ao que parece, pretendiam dirigir-se para o sul, até Caravelas, no Estado da Baía.—(A).

A tragedia do «Pensativo»

Apesar dos esforços empregados para descobrir os restantes naufragos do «Pensativo», todos os trabalhos têm resultado inuteis. As pesquizas estenderam-se hoje até o Cabo Espichel.

Para a subscrição aberta na Costa da Caparica e patrocinada pelo *Diario de Lisboa*, cujo produto reverte a favor das familias das vitimas, registamos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte...	4.031$00
Um filho da terra, pobre	50$00
A. S. Diniz...	20$00
Miguel Nunes	10$00
C. C. C....	100$00
Venceslau S. Bastos	20$00
Da lota do arrais José Raimundo	468$00
A transportar...	4.699$00

A verba de 100$00 inscrita ontem sob as iniciais J. N. devia ter saido com o nome J. M. Deulonder.

Os mixordeiros

Na Intendencia Geral da Policia foi hoje julgado o caso ocorrido com o salchicheiro da firma Teixeira, Reis, Correia Lda em cujo estabelecimento da Rua do Salitre, 108 foi apreendida, pelos fiscais da Camara Municipal, uma grande porção de carne impropria para consumo.

Os comerciantes incriminados foram condenados ao pagamento da quantia de 5.600$00 que já satisfizeram.

Esta importancia era o custo da carne se porventura fosse boa.

Haja Alegria!

Entre todos os espectaculos, o mais alegre é o do Variedades, com a gloriosa revista «Sol de Portugal»! Lá esta hoje Carlos Leal na sua impagabilissima criação.

Possuir

uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

SPUD EXPERIMENTE ESTE CIGARRO "MENTHOLADO" SPUD

UMA EVASAO ARRISCADA

FUGIRAM
hoje de manhã
CINCO PRESOS
do Forte de Monsanto

O sector D. do Forte de Monsanto é ocupado por condenados a pena maior.

Entre os «habitantes» do referido sector, contava-se Gustavo da Rocha, natural de Vista Alegre (Ilhavo), fundidor de profissão e amador de objectos e de dinheiros alheios, que, tendo apenas 28 anos de idade, foi brindado pela Boa-Hora com uma pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degrêdo, por crime de furto. O Rocha já começara a cumprir o degrêdo, mas, não se dando bem com os ares de Loanda, resolveu vir tomar ares para Lisboa, onde a policia tomou novamente conta dele, recambiando-o para Monsanto.

A fuga pelo esgôto

No sabado, o fiscal do sector D. avisou o chefe dos guardas de que suspeitava de que ia haver uma tentativa de fuga, não sabendo, porém, pormenores.

Avisado o director das Cadeias Civis, sr. major Azevedo Franco, foi dada ordem para se apertar a vigilancia no unico local por onde podia vir á ideia que a tentativa se realizasse: um subterraneo que vai desembocar no deposito da gazolina, em frente do posto da Guarda Republicana.

O plano era, porém, outro. E, assim, com grande surpreza de todos, cêrca das 6 horas de hoje, o fiscal do sector D. começou a gritar:

— O' sentinela! Vá já chamar o cabo da guarda, porque fugiram 5 presos!

No sector D. ha uma porta de grades de ferro que dá para a cisterna.

Ha dias, o Gustavo da Rocha pediu para instalar ali o seu bailique. E, ontem á noite, pelas 23 horas, mesmo deitado, com o auxilio duma serra «Blosta», montada «ad-hoc» nuns pedaços de madeira, começou a cortar uma das grades.

A's 5,10, terminado o «trabalhinho», o Gustavo saltou para a cisterna, onde se acumula a agua das chuvas, para regas. E logo atrás dele passaram mais quatro presos:

Carlos Aparicio, natural de Lisboa, sapateiro, de 28 anos de idade, condenado, por furto, a 15 anos de prisão maior celular; José Ferreira Aires, natural de Lisboa, tambem condenado, por furto, a 15 anos; Julio das Neves, natural de Midões (Arganil), empregado no comercio, condenado, por furto, a 20 anos de prisão maior celular, fugido da Cadeia do Limoeiro, e considerado elemento perigoso; e Alvaro Marques da Silva, «O Baeta», natural de Troveles (Montemór-o-Velho), trabalhador, de 17 anos, entregue ao Govêrno por vadiagem, e fugido da Colonia Penal de Sintra.

A meio da cisterna ha um cano de esgôto que vai dar a uma fossa, a 300 metros de distancia. E foi por esse cano — que deve ter uns 60 centimetros de altura — que os presos se deixaram ir com os dejectos, durante uns 150 metros.

Passara-se mais de meia hora, quando encontraram um respiradoiro quadrangular de cêrca de 10 metros de altura e de 60 centimetros de lado. E, servindo-se de pés e mãos, quatro dos presos (o Aparicio, o Aires o Neves e *O Baeta*) conseguiram subir até ao alto da abertura, abrindo depois a chapa de ferro que a tapava.

Estavam completamente cobertos de dejectos, da cabeça aos pés E isso os levou a despojarem-se de varias roupas que haviam envergado, ficando só com a calça de cotim e a camisa da cadeia. E puzeram-se a caminho da cidade.

Os guardas da esquadra de Campolide que estavam de serviço no Parque Eduardo VII viram-nos passar. E era tão intenso o cheiro que deitavam que desconfiaram deles e os prenderam.

Teria o Rocha morrido?

A's 8,30, uma fôrça da G. N. R. e o chefe dos guardas de Monsanto chegaram ao forte com os quatro presos.

Interrogados na cadeia, declararam todos que o Gustavo da Rocha entrou no esgôto á frente de todos, e que nunca mais o viram. Não sabem, portanto, segundo dizem, se ele terá subido pela abertura antes deles, ou se se terá afogado.

Em face das declarações dos presos o sr. major Azevedo Franco mandou que um condenado: Luís Pacheco de Almeida, *O Ilheu*, descesse, amarrado por uma corda até ao fundo da abertura.

O *Ilheu*, porém, encontrou apenas um sapato preto e um amarelo, não podendo fazer qualquer outro exame, porque os dois esgôtos que ali desembocam estavam cheios.

De maneira que o misterio continua...

Ainda o leilão
da Condessa d'Edla

O leilão dos objectos de uso e das obras de arte que foram pertença da condessa de Edla rendeu hoje, na primeira hora de almoeda, e tendo-se vendido, na sua maioria, lotes de pouco preço, cêrca de nove mil escudos.

Foram os trabalhos de arte aqueles que os arrematantes preferiram, tendo-se adquirido pratos pintados por D. Fernando, e só por isso, a 110, 150 escudos e mais. Dois armados em fruteiros renderam 620 escudos.

Um ovo pintado pelo rei artista, foi por 110$00; um cantil tambem por ele trabalhado rendeu 220$00; uma poucheira da India atingiu 1.000, não obstante ter defeito, e uma escrevaninha com o brazão da Impedatriz do Brasil, custou 1.050$00 ao comprador.

Em compensação, um busto de D. Fernando, escultura de Augusto Arnaut, foi vendida por uma bagatela que mal pagava a peanha que lhe serve de pedestal.

Um julgamento
no Tribunal Militar

Em segunda audiencia, prosseguiu hoje, no Tribunal Militar, o julgamento dos tenentes Silverio Augusto Ponces Nunes, Sergio José Fernandes Serra, Antonio Luis Ferreira e Arnaldo da Costa Moura e do sargento Alfredo dos Santos Barros, implicados na falsificação de titulos cometida na 5.ª repartição de Contabilidade do ministerio da Guerra e nos conselhos administrativos do Parque Aeronautico e do Serviço Telegrafico Militar.

Terminou o depoimento das testemunhas de acusação, começando a depôr as testemunhas de defesa. A primeira a ser inquirida foi o sr. general Norton de Matos, que abonou o comportamento e a honestidade do reu Sergio José Fernandes Serra.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

OFICIAIS DE JUSTIÇA

Fala
o dr. Vaz Ferreira
acêrca
dos emolumentos

(Continuação da 4.ª página)

como estimulo de trabalho? E' o engôdo com que se pretende chamar á secretaria o amanuense que passeia. E se essa gratificação fôsse dada por cada hora de serviço, e não certa mensalmente, mais proficuos seriam os seus resultados...

—Essas palavras têm 40 anos...

—Durante os quais a experiencia as vem confirmando e a minha opinião se tem radicado.

«Até as gratificações á hora se chamam hoje serões, ainda que o trabalho seja de dia, ou mesmo de manhã. Em 1910, o dr. Afonso Costa estabelece ordenados aos escrivães criminais de Lisboa e Porto. Disse-lhe que errara, que ia arrepender-se em breve praso. Surgiram os agravos no processo do Crédito Predial e o decreto de 14 de Outubro foi emendado pelo de 11 de Fevereiro restabelecendo emolumentos nos recursos e certidões.

—Mesmo nos tribunais do crime entende que deve haver emolumentos?

—Emolumentos ou percentagens são indispensaveis. Quando os havia, a Justiça, com maiuscula, tinha ao seu lado os funcionarios interessados na condenação dos criminosos.

«No regime de ordenados, os absolvidos ficam gratos aos que trabalharam no seu processo e só não lhes oferecem uma caixa de charutos se eles não a aceitarem.

«Mas a prova real tira-se com esta comparação simples: Em Lisboa no ano de 1910 havia 4 distritos criminais com 13 escrivães. Hoje os tribunais do crime cresceram a 8 juizos, 4 de transgressões e 1 auxiliar na morgue e... ouça o resto. E, estando aliviados do serviço dos pequenos delitos que corre por outros tribunais, são 30 escrivães e 34 ajudantes.

—Da reunião a que presidiu, resultou...

—Foi nomeada unanimemente uma comissão que me obrigaram tambem a presidir e que está enviando circulares a todas as classes forenses e empreenderá outros trabalhos, tudo tendente a demonstrar a impossibilidade dos ordenados.

—Mas recebendo o Estado as custas...

—Só quanto aos contadores e escrivães faltam 9.000 contos anuais aos seus emolumentos do ultimo ano para atingirem os ordenados propostos que, como já disse, são impossiveis por parecerem exagerados aos poderes publicos.

—E esse «deficit»...

—Há de aumentar. Faltam os oficiais de diligencias que já estão mal pagos. A tal lei do menor esforço reduzirá ao inadiável o serviço, diminui o cuidado na cobrança e de nove mil contos o «deficit» trepa a 18.000,a 20.000, a... ao infinito; porque os 13 escrivães de 1910 já vão em 64 ordenados, nos 19 anos decorridos.

—Portanto...

—O primeiro sacrificio que o Estado deve fazer é acabar com a percentagem sôbre as custas, para as baratear e porque é o unico imposto de guerra subsistente. Mas nem esse faz, quanto mais dar umas dezenas de mil contos por ano para ordenados.

—Visto isso, o sr. Caetano Ferreira...

—Não discuto pessoas e só aprecio caracteres nos meus romances. E' humano que cada um puxe a brasa á sua sardinha e a circular que esse escrivão espalhou defende os interesses pessoais dele.

—E os da classe?

—Ofende-os até na sua mais bela instituição: a «Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça», para a qual o referido escrivão nunca concorreu com um centavo nem com o seu esforço.

—Que o dr. Vaz Ferreira iniciou e dirige...

—De que a minha classe deve orgulhar-se e seria atirada para o monte pela inveja dos que acham demais o que outros recebem, em vez de se limitarem a demonstrar de menos o que têm.

MORREU EM PARIS
o sr. Eduardo Burnay

Noticias hoje recebidas, informam-nos de que faleceu esta manhã em Paris, numa Casa de Saude o sr. Eduardo João Burnay, que era um requintado espirito de artista.

O extinto era filho do falecido Conde de Burnay e irmão do sr. Roberto Burnay, a quem apresentamos as nossas condolencias.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais José Manuel perdeu ontem dois bilhetes da lotaria do Natal com os n.os 10.186 e 11534. A pessoa que os encontrou pode entrega-los na Administração do nosso jornal.